

- 2 - Faça ceia, minha tia, depressa e não debagári,  
que tenho ãa aposta feita, pra Mariana enganári.
- 4 - Cala, cala, meu sobrinho, não istejas a teimári;  
Mariana é muito fina, não se deixa enganári.
- 6 - Da mesma maneira qu'eu hei-d'iri, ninguém há desconfiári:  
hei-de-me bestir de dama, e ao jardim bou passeári.
- 8 - Quem será aquela senhora, qui anda 'li a passeári?  
- E filha da tecedeira, sua teia bem buscári.
- 10 - Sua teia não está dobrada, bem podia cá ficári.  
'Inda temo' Mariana para com ela deitári.
- 12 Lá pelo neio da nôiti, encomeçou a gritári:  
- Acuda, minha mãezinha, que a dama me quer brincári!
- 14 Inda não era a meia-nôiti, já se istaba a gabári:  
- Enganei a Mariana, antes do galo cantári!

*Não era uma dama, era um damo.*

/Nota: 10a. *temo'* parece ser redução de *temos*./

/Inf.: Maria Cristal, 70 anos. Constantim, Miranda do Douro, Bragança.  
Col.: Manuela Barros, Joaquim Pais de Brito e Gabriela Vitorino, Outubro de 1978, Constantim./

---

[Trás-os-Montes: c. Miranda do Douro, Constantim]

---

(DMarques/RSilva, *Para Rom. Port.*, 1984-85, nº 52, p. 122)

---